

JORNAL: TIMES OF BRASIL - 22 de Junho de 1962

ASSUNTO: ART NEWS FROM RIO

AUTOR: ALBERT D. HINRICHSEN

Há duas semanas <sup>as</sup> que o Rio têm estado sob os efeitos do Salão de Arte Moderna de 1962 (décimo-primeiro deste tipo), que este ano está sendo realizado no Edifício do Ministério de Educação à Avenida Graça Aranha. Normalmente, o Salão utiliza dependências do Museu Nacional de Belas Artes, mas a nova administração está achando a tarefa de anualmente ter que remover as exposições regulares das salas em questão, muito incômoda. Assim coagido entre as muito apertadas dependências do Ministério, o Salão de 1962 está apresentando a sua exposição em duas partes. <sup>no momento</sup> Agora, os pintores estão expondo os seus trabalhos, e o resultado da decisão do juri acaba de ser anunciado, dando os prêmios de uma viagem à Europa (de 2 anos de duração) para o Rubem Valentim, ao passo que Ivan Serpa, que já em 1958 ganhou aquele cobiçado prêmio, este ano recebe o prêmio de uma viagem através do Brasil. Os artistas Maria Helena Beltrão, Ivan Freitas, Yanelli e Ricardo de Castro Costa receberam a Isenção de Juri. O juri de 1962 foi composto por Fayga Ostrower, Antonio Bento o famoso crítico de arte, e Yolanda Mohalyi. Em 25 de junho o restante dos expositores --escultores e desenhistas bem como gravadores-- receberão o público para a inauguração da sua amostra.

O nível geral do Salão de 1962 é novamente frustrante, mesmo comparado ao do ano passado. Os trabalhos do Serpa; contudo, distinguem-se pela excelência da espontaneidade de estilo do seu recente abstracionismo livre, desenvolvido como um resultado da sua viagem à Europa. Caracterizam as suas contribuições a limpeza das suas pinceladas, interessante ainda as experiências cuidadosas na aplicação e mistura das cores e a apurada graduação de cores e composição equilibrada. As formas que ele apresenta são um bom indicador da sua tendência, como de fato ele já sugeriu pessoalmente, em direção a uma aproximação de um tipo de figurativo estilizado num futuro próximo. Entre os trabalhos estrangeiros (que pelo estatuto são excluídos dos prêmios) neste Salão Nacional de Arte Moderna, destacam-se os óleos de Josephine Peterson and Fukushima.